

A CORRELAÇÃO ENTRE AS FASES DE UM PROJETO E AS FASES DO PLANO DE CONTINGÊNCIA NACIONAL PARA INFECÇÃO HUMANA PELO NOVO CORONAVÍRUS - COVID-19

Natiane Guarda dos Santos Mattos – UCAM

(ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4790-0754>)

Samuel de Carvalho Pinheiro - UNIABEU

(Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3048-2752>)

RESUMO

Em um mundo cada vez mais competitivo, de rápidas mudanças e de produtividade máxima, as instituições, tanto privadas quanto públicas buscam aprimorar suas técnicas de gestão visando maximizar sua eficiência. Uma estratégia que vem sendo largamente utilizada para melhoria na qualidade e otimização dos mais variados projetos que compõem uma instituição é o: gerenciamento de projetos. As instituições públicas brasileiras, apesar de ainda estarem se adequando ao modelo gerencial implantado a partir da segunda metade do século XX, também buscam maior eficiência e aprimoramento por meio do gerenciamento de projetos. O Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 é um dos mais novos projetos do governo federal. Esse projeto foi criado e implementado a partir da necessidade de mitigar os casos de infecção de Coronavírus no Brasil, haja vista o surto causado pelo vírus em todo o mundo, criando uma pandemia. Como qualquer projeto o Plano teve causas bem delimitadas e seguiu as fases de elaboração e implementação buscando chegar ao objetivo final. Este artigo buscou correlacionar as fases do Plano de Contingência com as fases de um projeto visando a exemplificação deste último para melhor entendimento do que é um projeto e da aplicação do gerenciamento de projetos neste caso. A partir desta pesquisa podemos ver como o Plano foi formulado e implantado visando mitigar os casos de infecção por COVID-19 e diluir os efeitos devastadores da pandemia em nosso país.

Palavras-chave: Gerenciamento de Projetos; Administração Pública Gerencial; COVID-19.

ABSTRACT

In a world increasingly competitive, with fast changes and maximum productivity, the companies, both privates and public, look for improve the management techniques aiming to maximize its efficiency. One strategy that has been widely used to increase the quality and optimize the most varied projects that compose the company is: project management. Brazilian public companies, despite are still adapting to the management model implemented since the second half 20th century, also seek for better efficiency and enhancement between the project management. The National Contingency Plan for Human Infection for the new Coronavirus COVID-19 is one of the newest projects from

Brazilian Federal Government. This project was been create and implemented from the need mitigate the cases of coronavirus infection in Brazil, in view of the outbreak caused by the virus worldwide, creating the pandemic. Like any project the contingency plan had well-defined causes and followed the elaboration and implementation phases seeking to reach the final objective. This article sought for correlate the phases of the contingency plan with the phases of a project aiming at exemplifying to a better understanding of what is a project and the application of project management in this plan. In this article we can see how the contingency plan was formulated and implemented aiming mitigate the infection cases for COVID-19 and attenuate the effects of the pandemic in Brazil.

Keywords: Project Management. Project. Public Administration management Model. COVID-19. Coronavirus.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, com a globalização, a tecnologia, o aumento vertiginoso na oferta de bens e serviços e a competitividade cada vez mais alta entre as organizações, as transformações tem sido cada vez maiores e em ciclos cada vez menores. Por isso, segundo Kotler (2002), a eficácia das organizações em se adaptar as mais diversas variações de ambiente é um pressuposto básico para a sobrevivência.

Em um cenário onde a competitividade é tão forte e latente, as organizações tendem a buscar ferramentas para que possam se diferenciar de seus concorrentes, visando melhoria em seus mais diversos aspectos para se manter no mercado atual. Uma estratégia que vem sendo adotada há algum tempo visando aumento da competitividade é o gerenciamento de projetos. De acordo com o Guia PMBOK (2014), “um projeto é um esforço temporário, com data de início e fim, empreendido para criar um produto, serviço ou resultado exclusivo.” Ainda de acordo com o PMBOK, “Gerenciamento de projetos é a aplicação de conhecimentos, habilidades, ferramentas e técnicas nas atividades do projeto a fim de atender os requisitos do projeto”.

As instituições de maneira geral são constituídas de diversos projetos que vão desde a elaboração de novos produtos e serviços até as rotinas mais elementares da organização. Visto isso, o gerenciamento de projetos no mundo atual não é apenas uma ferramenta de gestão estratégica, mas uma condição necessária para a sobrevivência de qualquer organização. Por isso, é de vital importância que as fases e processos que envolvem um projeto sejam desenvolvidas e gerenciadas da melhor forma possível, fazendo uso de técnicas necessárias para a maximização de desempenho.

A administração pública é uma instituição como qualquer outra. E, mesmo que lentamente, acompanha todas as mudanças e melhorias que são implantadas nas organizações. Devido a sua importância, o setor público também aderiu ao gerenciamento de processos como ferramenta para a melhoria de seus processos propiciando maior rapidez e eficiência em seus serviços.

O Governo Federal possui inúmeros projetos assim como qualquer instituição. Dentre os inúmeros projetos surgiu a necessidade de se criar e implementar o Plano de Contingência para a COVID-19, visto que era iminente a chegada da pandemia por Coronavírus no Brasil. Esse projeto objetiva a mitigação dos casos de infecção por

Coronavírus no Brasil, e, consequentemente, de óbitos, visando também a não sobrecarga do sistema de saúde brasileiro.

Diante disso, se faz importante a análise deste plano como um projeto, examinando minuciosamente as motivações e o desenvolvimento do projeto, além da implementação deste projeto na prática. O presente trabalho visa evidenciar a relevância de uma administração pública voltada para o resultado e as demandas da população, por meio da inovação, e não somente para a liquidação do processo.

O artigo é estruturado da seguinte maneira, primeiramente é realizada a fundamentação teórica sobre os temas a serem tratados, em seguida a apresentação da metodologia da pesquisa, posteriormente a apresentação e análise dos dados coletados e, finalmente as considerações finais que foram alcançadas em todo o processo. Apresenta-se ao final ainda, as referências consultadas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Projetos

Segundo PMBOK (2014), um projeto tem início e fim pré-determinados e só termina quando são alcançados os objetivos ou quando ele é finalizado pois não há como se chegar aos objetivos estipulados, ou, em último caso, quando o projeto deixa de existir pois a necessidade pré-existente foi sanada de outra maneira ou não existe mais.

Já segundo Martins (2010) um projeto pode ser assemelhado a empreendedorismo no sentido mais puro da palavra, por cada projeto ser único e cada um possuir uma criação e execução totalmente personalizada, além de ser voltado a um objetivo específico cujas ações a serem executadas não são repetitivas e seu reflexo sobre o produto final do projeto ser incerto. Ainda conforme o autor, essa definição se concretiza no fato de todo projeto envolver insumos, pessoas, tempo, entre outros insumos, como em qualquer empreendimento, devendo assim haver planejamento, controle, direção e organização.

2.2. Gerenciamento de Projetos

Rodriguez (2010) diz que gestão é a forma como as pessoas se relacionam em prol de um objetivo em comum. Já, Barbará et. al (2008) definem gestão como um conjunto de atividades organizadas para conduzir pessoas e instalações com relações bem definidas. Ou seja, uma série de processos organizados como um projeto, precisa ser gerenciada, visando maximização da eficiência de seus processos e a eficácia de seus resultados. Dito isso, o gerenciamento se faz essencial.

Segundo o Guia PMBOK (PMI, 2013), o gerenciamento de projetos tem como principal função identificar requisitos, necessidades, preocupações e expectativas das partes interessadas, bem como equilibrar essas expectativas e necessidades com as ferramentas que por sua vez restringem os projetos, são elas: escopo, qualidade, cronograma, orçamento, recursos e riscos.

O Guia, ainda afirma, que, ao todo, são dez as áreas de conhecimento nas quais o gerenciamento de projetos pode ser inserido: integração, escopo, tempo, custo, qualidade, recursos humanos, comunicação, riscos, aquisição e partes interessadas. Além

disso, o gerenciamento de projetos segue as seguintes fases: iniciação, planejamento, execução, monitoramento e controle, e encerramento (PMBOK, 2013). Essas fases constituem os grupos de processos de um projeto e são descritas, ainda segundo o PMBOK (2013) da seguinte maneira:

- Processos de iniciação – Nesta fase começa a existir um projeto e são identificados os objetivos, responsabilizando-o pela sua execução;
- Processos de planejamento – Nesta fase são feitos os planos e projeções para alcançar o objetivo de forma viável, montando um esquema de trabalho com cronograma e alocação de recursos de forma otimizada;
- Processos de execução – Nesta fase é implementado o projeto de fato coordenando todos os recursos para a realização do projeto;
- Processos de controle – Nesta fase é aferido se os objetivos e metas do projeto estão sendo atingidos, por meio de monitoração, avaliação de progresso e realização de ações corretivas e adaptações do plano quando for preciso;
- Processos de encerramento – Encerramento formal do projeto.

2.3 Administração Pública Gerencial

A partir da década de 90, a administração pública brasileira passou por uma transformação do modelo burocrático, adotada desde a década de 30, para a administração gerencial, que possui foco nos resultados e não mais ênfase no processo, como na administração burocrática. De acordo com Kohl e Oliveira (2012), a qualidade na gestão pública está intimamente ligada ao que foi estabelecido no Plano Diretor de Reforma do Aparelho do Estado que, a partir de sua publicação em 1995, deu início à reforma gerencial no Brasil.

Ainda segundo Kohl e Oliveira (2012, p. 4),

Nesse Plano, o Programa da Qualidade e a Participação na Administração Pública cumpre a função de principal instrumento para a mudança de uma cultura burocrática para uma cultura gerencial, responsável por promover a revolução nos valores estabelecidos no plano político-filosófico, necessários à implementação de um novo modelo de Estado: participação, reconhecimento do potencial do servidor e de sua importância no processo produtivo, igualdade de oportunidades e a opção pela cidadania; estando associado aos processos educacionais que conduzem a uma renovada visão do mundo.

A transformação do modelo de gerenciamento estatal do burocrático para o modelo gerencial é o resultado de um processo de aperfeiçoamento dos serviços do Estado prestados a população. Esse processo se dá desde o início da administração pública brasileira e pode-se dividir de acordo com os três modelos de gestão na administração pública brasileira: administração pública patrimonial, administração pública burocrática e administração pública gerencial. Estes três modelos foram criados com a intenção de aperfeiçoar o modelo anterior, fazendo modificações para otimizar a gestão estatal (SILVA, 2015).

Para Paludo (2012) é necessário tornar a Administração Pública mais rápida e eficiente diante das demandas sociais e para isso foram trazidas da iniciativa privada

várias estratégias que compõem a administração pública no modelo gerencial, incluindo o conceito de produtividade e o foco nos resultados, importantes para a maximização da eficiência governamental.

Há de se ressaltar que apesar do modelo gerencial se basear no modelo da iniciativa privada e com foco para produtividade e resultados, a administração pública tem um fim totalmente diferente, mesmo usando algumas estratégias parecidas. Pois, enquanto a iniciativa privada depende de seus clientes e da venda de seus produtos e serviços para adquirir receita, o Estado, por sua vez, tem como foco a população do país e como gerador de receita os impostos, que não geram contrapartida direta. Da mesma forma, enquanto o mercado dita quem controla a administração das empresas, a sociedade dita quem encabeça a administração pública. Além disso, como maior diferença, podemos apontar que as empresas tem como objetivo final o lucro, enquanto o Estado tem como objetivo final o interesse público e o bem-estar da sociedade como um todo. (PALUDO, 2012).

2.4 Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus

Segundo a OMS (2020):

A COVID-19 é uma doença causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. A maioria dos pacientes com COVID-19 (cerca de 80%) podem ser assintomáticos e cerca de 20% dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório).

O Coronavírus causa infecções respiratórias e o primeiro agente de transmissão foi identificado em 31 de dezembro de 2019 após alguns casos de infecção registrados na China (OMS, 2020).

Os primeiros coronavírus humanos foram isolados pela primeira vez em 1937. No entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do perfil na microscopia, parecendo uma coroa. A maioria das pessoas se infecta com os coronavírus comuns ao longo da vida, sendo as crianças pequenas mais propensas a se infectarem com o tipo mais comum do vírus. Os coronavírus mais comuns que infectam humanos são o alpha coronavírus 229E e NL63 e beta coronavírus OC43, HKU1 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Os sintomas de Coronavírus podem ir de sintomas de resfriado até pneumonia severa causando até a morte, sendo os sintomas mais comuns: Tosse, Febre, Coriza, Dor de garganta e Dificuldade para respirar. A transmissão pode ocorrer por: Toque do aperto de mão; Gotículas de saliva; Espirro; Tosse; Catarro; Objetos ou superfícies contaminadas, como celulares, mesas, maçanetas, brinquedos, teclados de computador, etc (OMS, 2020).

3. METODOLOGIA

O objetivo de compreender o funcionamento e as consequências diretas do Plano de Contingência dirigiu a estruturação abordada pelo método de pesquisa aplicado.

O presente estudo foi classificado como qualitativo. Pois se baseia na compreensão dos pesquisadores, com base nas percepções dos dados e resultados obtidos

até o momento com relação a disseminação do Coronavírus no Brasil e o Plano de Contingência. Quanto aos fins, o estudo foi classificado como: descritivo e explicativo, e quanto aos meios, o estudo foi classificado em bibliográfico, documental e pesquisa de campo (VERGARA, 2010). Além disso, houve investigação documental por meio de dados e informações coletadas por meio do Ministério da Saúde e da OMS através do site oficial da OMS para transparência de dados mundiais do Coronavírus e o site oficial do governo federal brasileiro que, da mesma forma, alimenta dados diários sobre o Coronavírus, sua propagação e consequências no Brasil.

Os dados serão tratados qualitativamente. A categoria de análise será por grade fechada. Com relação a interpretação e análise das informações foi feita a análise do conteúdo, que se refere a fins de descoberta, confirmando ou não suposições já formadas e é baseada tanto em abordagens quantitativas como em qualitativas (VERGARA, 2010). Visto que as interpretações foram feitas a partir de documentos e também de gráficos, que foram construídos e divulgados pelo governo federal a partir de dados coletados pelo Ministério da Saúde e também pela OMS a partir de dados divulgados pelos governos de cada país.

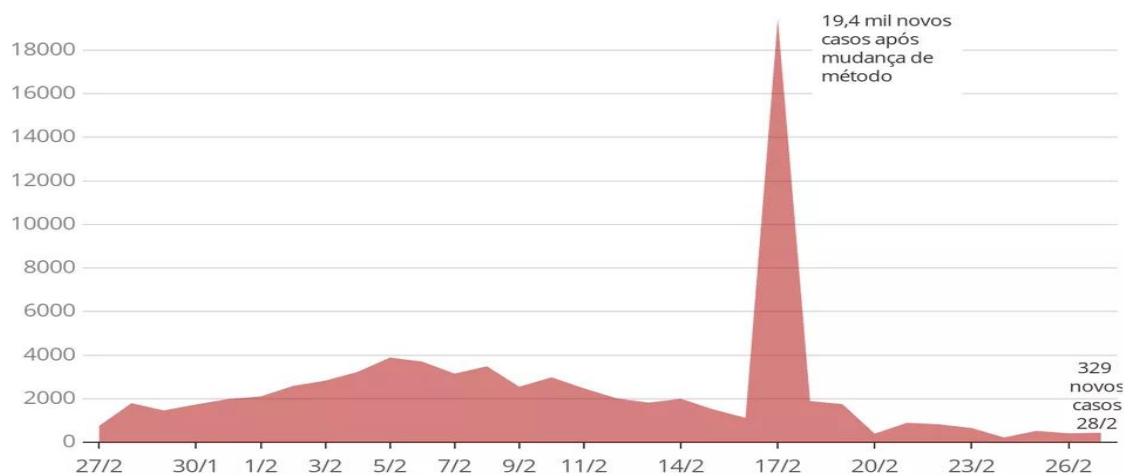
4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Diante das informações coletadas pela OMS, o Brasil por meio do Ministério da Saúde deu origem ao Plano de Contingência, visando contingenciar e mitigar os efeitos causados pela disseminação do novo Coronavírus no Brasil.

Serão apresentados e analisados os dados referentes a pesquisa documental de dados e informações referentes ao Coronavírus e ao Plano de Contingência a fim de se criar um panorama geral do conceito e das características principais das fases do projeto e de sua implementação. A apresentação dos dados seguirá ordem cronológica para proporcionar uma melhor compreensão do estudo. A medida do necessário, serão realizadas algumas observações referentes ao relacionamento dos dados, com a finalidade de desenvolver a análise das informações. Vale ressaltar que os dados foram obtidos por meio de órgãos de saúde, em site oficial do governo federal brasileiro e sítios de notícias que se basearam em dados dos dois agentes citados anteriormente.

A fase de iniciação do projeto, desenvolvido pelo Ministério da Saúde do Brasil, se iniciou a partir da disseminação rápida do vírus na China no final de 2019. Como podemos ver no gráfico a seguir da evolução da doença na China:

GRÁFICO 1: Evolução por dia dos novos casos de Coronavírus na China do dia 30 de janeiro ao dia 26 de fevereiro

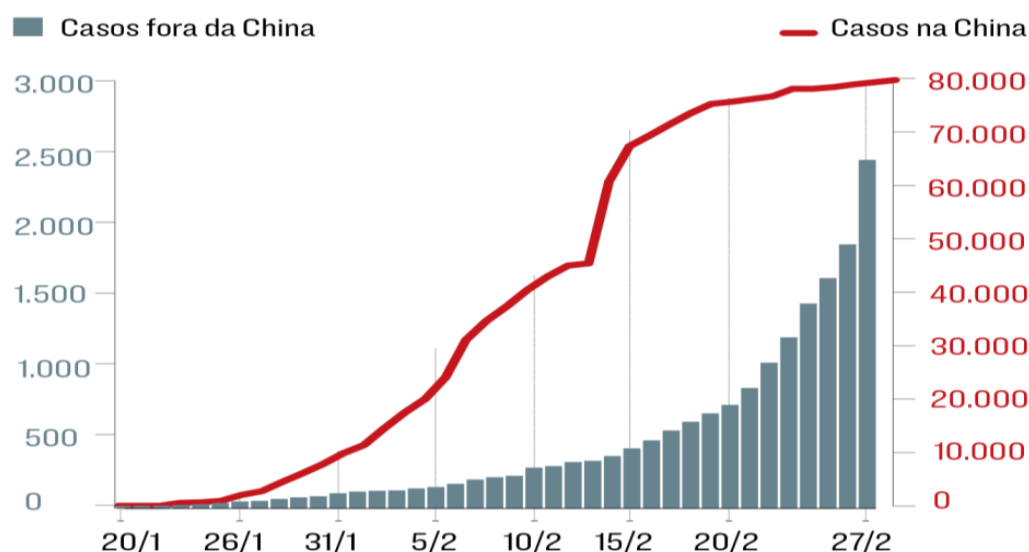


Fonte: Elida Oliveira Fabio Manzano/G1 segundo dados da Organização Mundial da Saúde, 2020.

Segundo dados da OMS (2020), o primeiro caso de infectados pela COVI-19 foi em 29 de dezembro de 2019. Um hospital em Wuhan relatou que quatro pessoas deram entrada com pneumonia e foi averiguado então que todas trabalhavam no Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Huanan. O hospital relatou essa ocorrência ao Centro de Controle de Doenças (CDC-China) e os epidemiologistas de campo da China (FETP-China) encontraram pacientes adicionais vinculados ao mercado e, em 30 de dezembro, as autoridades de saúde da província de Hubei notificaram esse cluster ao CDC da China. A partir deste momento se deu a fase de iniciação do projeto de Contingenciamento. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Após o alastramento em massa da infecção por COVID-19 na China, o mundo todo começou a relatar casos, como podemos ver no gráfico a seguir que demarca a evolução da infecção Coronavírus pelo mundo (OMS, 2020):

GRÁFICO 2: Evolução dos casos de Coronavírus no mundo do dia 20 de janeiro ao dia 27 de fevereiro



Fonte: Center for Systems Science and Engineering – CSSE, 2020.

Na fase de iniciação de um projeto, são identificadas as necessidades, que no caso do Plano de Contingência era conter a disparada do número de infecções por COVID-19 e consequentemente diminuir o número de casos, mortes e hospitalizações pela doença. Foram levantadas as informações com os números do alastramento da infecção pelo mundo e na China, onde a pandemia teve início. Foi então estruturado o problema a ser resolvido, que no caso, é a contaminação da população brasileira pela COVI-19. Na fase de iniciação de um projeto também são definidos os resultados esperados e as metas, todavia como a pandemia de COVID-19 é um problema sem precedentes e sem grandes esclarecimentos, não foi possível definir resultados esperados e metas bem delimitadas.

Na fase de Planejamento de um projeto são identificadas e selecionadas as melhores estratégias de abordagem para cumprir o escopo definido na fase de iniciação. Na fase de planejamento são previstas e detalhadas todas as atividades necessárias para levar a bom termo o projeto. No caso do Plano de Contingência, o Brasil adota a ferramenta de classificação de emergência em três níveis, seguindo a mesma linha utilizada globalmente na preparação e resposta em todo o mundo. Este plano é composto por três níveis de resposta: Alerta, Perigo Iminente e Emergência em Saúde Pública (BRASIL, 2020).

Os níveis de resposta são baseados na avaliação de risco segundo os seguintes indicadores: propagação geográfica, gravidade clínica da doença, disponibilidade de medidas preventivas (vacinas e tratamentos) e recomendações da OMS baseadas em evidências científicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O Ministério da Saúde (2020) destaca que, até o momento, informações e conhecimentos sobre o novo coronavírus são limitados. Há muitas incertezas no modo exato de transmissão, nos sintomas e nos possíveis desdobramentos. As taxas de letalidade, mortalidade e transmissibilidade não são definitivas e não estão estritamente de acordo com a realidade.

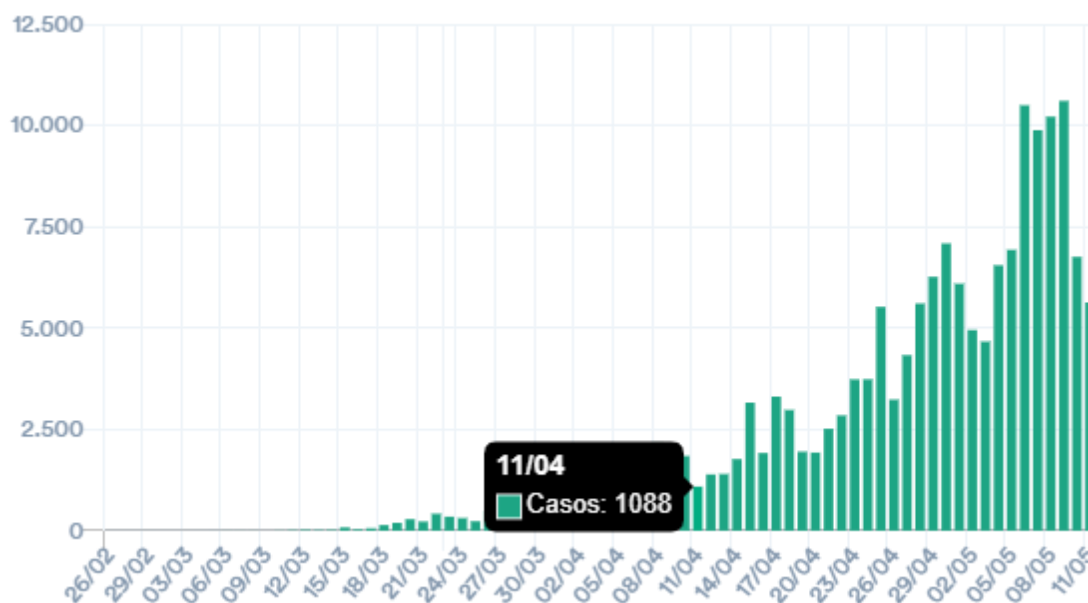
Segundo o Ministério da Saúde (2020), as fases para a implementação do projeto se dividiram em três, de acordo com o nível de gravidade e o avanço do alastramento da infecção. São elas:

- **Nível de Alerta:** Situação em que o risco de introdução da doença no Brasil seja elevado e tenha casos suspeitos, mas não confirmados. Nessa etapa é importante que as autoridades competentes se pautem no Plano de Contingência para entender a definição correta da doença visando um diagnóstico correto.
- **Nível de Perigo Eminente:** Situação em que ocorre a confirmação do primeiro caso.
- **Nível de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional:** Situação em que há confirmação de transmissão local do primeiro caso de Coronavírus no território nacional. Esse nível de emergência está organizado em duas fases: fase de contenção e fase de mitigação. Na fase de contenção serão realizadas ações como compras de EPIs, definições para a rede de urgência e emergência. Na fase de mitigação serão adotadas medidas de atenção hospitalar para os casos graves e medidas restritivas individuais de isolamento e quarentena domiciliar para os casos leves. Nesta fase os planos pensados na fase de Planejamento são postos em práticas e os resultados são controlados, moldando o planejamento a realidade obtida com a execução do mesmo.

Como podemos ver o Planejamento do Ministério da Saúde do Brasil foi dividido em três fases. A primeira fase já estava em vigência desde a confecção do Plano, visto que essa fase diz respeito ao alerta, diante da situação de contágio exponencial em massa vista no mundo inteiro.

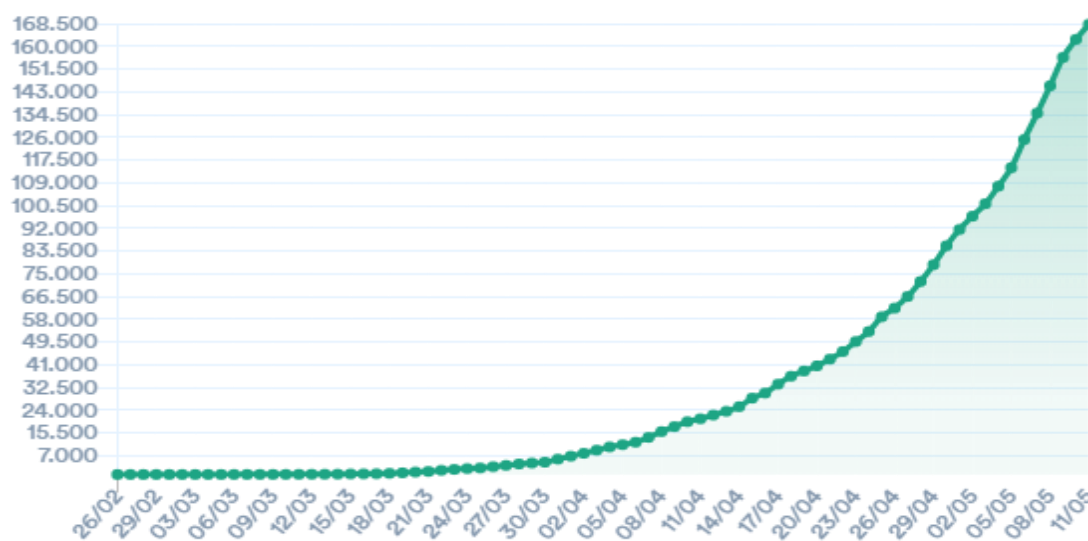
A segunda fase do projeto entraria em prática a partir de 26 de fevereiro de 2020. Quando o governo federal, confirmou o primeiro caso de Coronavírus em São Paulo em um homem de 61 anos. A partir do primeiro caso confirmado, podemos ver a evolução da doença no Brasil nos gráficos a seguir relacionados:

GRÁFICO 3: Casos Novos de COVID-19 por data de notificação no Brasil



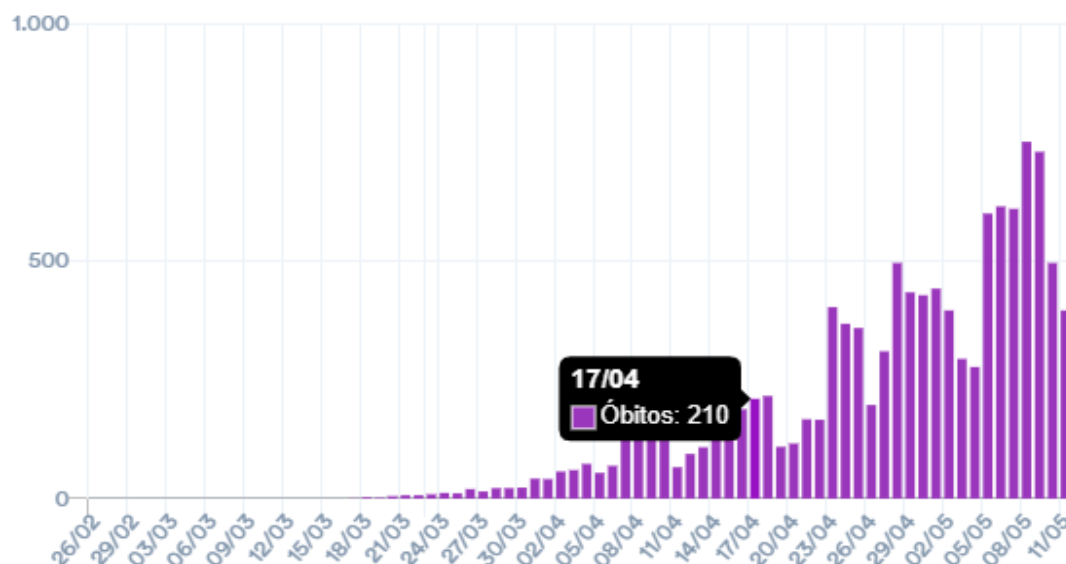
Fonte: Ministério da Saúde, 2020.

GRÁFICO 4: Casos Acumulados de COVID-19 por data de notificação no Brasil



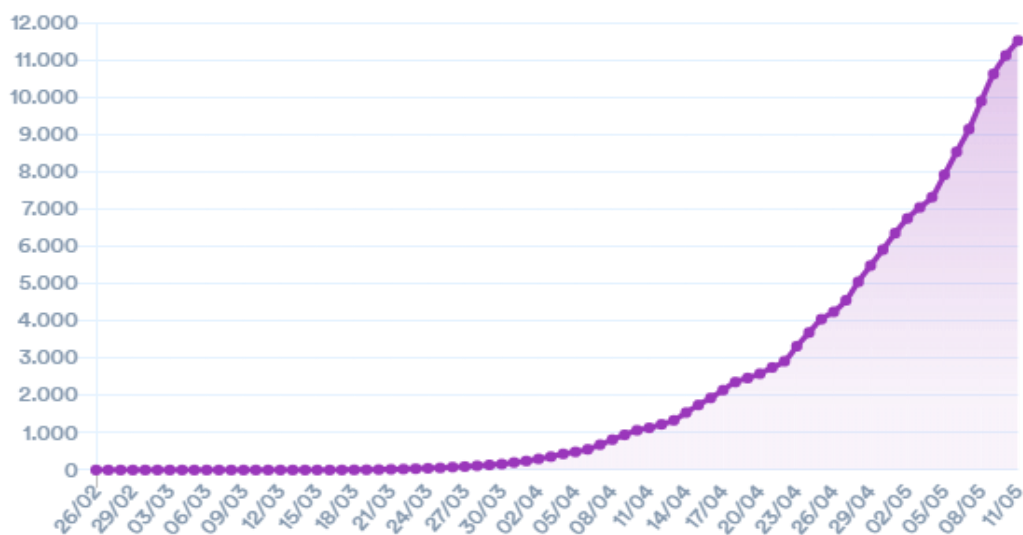
Fonte: Ministério da Saúde, 2020.

GRÁFICO 5: Óbitos de COVID-19 por data de modificação no Brasil



Fonte: Ministério da Saúde, 2020.

GRÁFICO 6: Óbitos acumulados de COVID-19 por data de modificação no Brasil



Fonte: Ministério da Saúde, 2020.

O primeiro caso confirmado de COVID-19 no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, todavia no dia 30 de janeiro de 2020 a OMS já havia declarado emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo Coronavírus, iniciando a fase três de resposta: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), que

compreendem a contenção e a mitigação. Barreiras sanitárias foram impostas, a quarentena foi instaurada, primeiramente por um período de 14 dias e depois estendida por diversos outros períodos pelos governos estaduais e municipais. Ademais foram erguidos e aparelhados hospitais de campanha, além da compra e instalação de respiradores, remédios e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os profissionais da saúde. Outrossim, segundo o Senado Federal foram criadas algumas leis visando o enfrentamento a pandemia, tais como: Emenda Constitucional 106, Lei 13.989, de 2020, Lei 13.995, de 2020, Lei 13.987, de 2020, Lei 13.982, de 2020, Lei 13.993, de 2020, Lei Complementar 172, de 2020, Decreto Legislativo nº 6, de 2020 e Lei 13.979, de 2020 (BRASIL, 2020).

Na fase de desenvolvimento além da execução das medidas dispostas no projeto também ocorre concomitantemente o controle destas. No caso do Plano de Contingência, como o projeto ainda está em vigor e não houve a fase de encerramento, não há dados e informações conclusivas sobre a eficácia final do projeto, todavia, como podemos ver no gráfico a seguir, especialistas demonstram projeções com base nas diversas estratégias que poderiam ser usadas de acordo com o posicionamento do governo. No gráfico a seguir podemos ver a diferença entre o número de infectados com as medidas planejadas e executadas no Plano de Contingência e sem tais medidas.

GRÁFICO 7: Total de infectados de acordo com a estratégia de enfrentamento a COVID-19 no Brasil



Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados do Grupo Imperial College de Londres, em 28 de março de 2020.

É importante salientar que a partir dos resultados obtidos com o encerramento do projeto será viável saber se tais projeções se concretizaram e como o Plano de Contingência teve impacto em tais projeções. Por enquanto, apenas podemos nos basear em informações e dados parciais que estão sendo divulgados ainda na fase de Desenvolvimento e Controle e projeções futuras com base nas experiências de outros países. Tais dados e projeções, mais tarde, serão revisados e assim de fato, será possível concluir a plena eficácia do projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo mostrar as fases do projeto no caso do Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 no Brasil. Ademais buscou-se relacionar todas as características das três primeiras fases de um projeto com as peculiaridades do projeto em questão.

O Plano de Contingência é um projeto que foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde do Brasil em face da pandemia de Coronavirus que atingiu o Brasil a partir do dia 26 de fevereiro com a confirmação do primeiro caso de pessoa infectada por COVID-19 no Brasil. O principal objetivo do plano é mitigar os efeitos causados pela pandemia no Brasil diminuindo o número de casos e de óbitos, visando também a não sobrecarga do sistema de saúde brasileiro, principalmente do Sistema Único de Saúde.

O projeto em questão foi dividido em três fases de ação que visavam alertar, precaver e combater a disseminação rápida em massa da infecção por Coronavírus. Na terceira fase foram feitas a maioria das modificações e mudanças de enfrentamento.

De acordo com a análise dos resultados, podemos ver que apesar de não termos chegado ainda na fase de Encerramento e consequentemente ainda não foram coletados todos os dados e feito o fechamento do projeto, com face a visualizar se este realmente atingiu ao objetivo proposto, já podemos analisar na fase de Desenvolvimento (que é a que nos encontramos) que a partir do controle já feito junto a execução do projeto podemos visualizar que ele atingiu seu objetivo principal, pois podemos perceber que, de acordo com a projeção de mortes e contaminação, as medidas de prevenção e enfrentamento mitigaram o número de casos e consequentemente de mortes pelo novo Coronavírus.

É importante ressaltar que o Plano de Contingência tem como objeto principal um vírus novo e uma situação sem precedentes, portanto, não há como avaliar de maneira completa e conclusiva os dados, visto que o projeto ainda está em andamento e não se tem ferramentas específicas para o enfrentamento.

Em suma, o presente estudo comprovou a relação entre as fases genéricas de qualquer projeto e as fases do Plano de Contingência, mas, não se pode aferir conclusões definitivas e nem esgotar o assunto abordado, dado que a pesquisa só abrangeu uma parte do projeto em questão que, além disso, continua em vigência, de modo que se recomenda a continuidade dos estudos acerca do tema em questão. Fica a indicação de pesquisas futuras que aprofundem este estudo, para melhor contextualizar e aferição do funcionamento do projeto.

6. REFERÊNCIAS

CSSE, Center for Systems Science and Engineering. **Gráfico mostra como ritmo do coronavírus no resto do mundo supera a China.** São Paulo. 2020. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/mundo/novos-casos-de-coronavirus-no-restante-do-mundo-superam-numeros-na-china/> >. Acesso em 20 de abr. de 2020.

GRUPO IMPERIAL COLLEGE DE LONDRES, **Sem isolamento e ações contra a Covid-19, Brasil pode ter até 1 milhão de mortes na pandemia, diz estudo.** Londres. 2020. G1. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/27/sem-isolamento-e-aco-es->

contra-a-covid-19-brasil-pode-ter-ate-1-milhao-de-mortes-na-pandemia-diz-estudo.shtml> Acesso em 05 de maio de 2020.

KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI : como cria, conquistar e dominar mercados**. São Paulo: Futura, 2002

KOHL, André e OLIVEIRA, Josele Nara Delazeri. **Gestão da Qualidade na Administração Pública Brasileira**. In: Anais do VIII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2012.

MARTINS. **Gerenciando projetos de desenvolvimento de software com PMI, RUP e UML**. 5.ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

MILUZZI, Ricardo Batista. **Gerenciamento de Projetos**. São Paulo. 2010. Disponível em: < <https://sites.google.com/site/ricardomiluzzi/gerenciamento-de-projetos>>. Acesso em 20 de abr. de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Sobre a doença**. Brasília. 2020. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em 24 de abr. de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19**. Brasília. 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/13/plano-contingencia-coronavirus-COVID19.pdf>> Acesso em 26 de abr. de 2020.

OLIVEIRA, Elida; MANZANO, Fábio. **Novos casos de coronavírus na China atingem menor número em um mês, apontam dados da OMS**. São Paulo. Extra. 2020. Disponível em: < <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/02/28/novos-casos-de-coronavirus-na-china-atingem-menor-numero-em-um-mes-apontam-dados-da-oms.shtml>>. Acesso em 22 de abr. de 2020.

PALUDO, Augustinho. **Administração Pública para Auditor Fiscal da Receita Federal e Auditor Fiscal do Trabalho**. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2012.

PMBOK GUIDE Project Management Institute, **Um Guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos**. 5. ed. Newtown Square: Project Management Institute, Inc., 2014.

PMI. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. **Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos: Guia PMBOK®**. 5. ed.[S.l.]: PMI, 2013.

SILVA, Adival do Carmo. **Evolução da administração pública no Brasil e tendências de novos modelos organizacionais**. Cuiabá, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, **Q&A on coronaviruses (COVID-19)**. Genebra. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>

2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/q-a-coronaviruses>. Acesso em 24 de abr. de 2020.

VERGARA, S. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas. 2010.